

## **PEDAGOGIA DA PRESENÇA**

**Antonio Carlos Gomes da Costa**

A Pedagogia da Presença representa um passo na direção do grande esforço, que se faz necessário, para a melhoria da qualidade da relação estabelecida entre educador e educando, tendo como base a influência construtiva, criativa e solidária favorável ao desenvolvimento pessoal e social das crianças, adolescentes e jovens. A Presença Educativa diz respeito a um relacionamento onde duas pessoas se revelam uma para a outra. O educador tem que deixar sua vida ser penetrada pela vida do educando. Isso requer abertura, troca, respeito mútuo, reciprocidade, ou seja, tem que haver um comércio singelo entre as pessoas. Na realidade, é uma troca de “pequenos nada”. E o que são esses “pequenos nada?” Um bom dia, um olhar, um toque, uma palavra, um incentivo, um gesto, um conselho, um sorriso, enfim, são gestos e atitudes que não custam nada mas que podem modificar inteiramente nosso trabalho sócio-educativo. Isso, entretanto, nunca é feito ou, então, é feito de maneira muito aquém da necessidade. Aqui está o segredo de todo o processo educativo. É preciso compartilhar momentos de alegria ou de tristeza que o educando está sentindo.

É possível construir uma unidade educativa com os melhores computadores, quadras, oficinas, bibliotecas, salas de música etc., mas se ali não houver Presença aquele local começa a se tornar um lugar insuportável para se viver. Por outro lado, podemos ter um lugar sem sofisticação, bastante simples, mas, tendo Presença, ele pode se tornar um lugar onde é possível desfrutar de muitos momentos felizes.

Podemos afirmar, portanto, que a Presença é uma necessidade básica, pois o primeiro e mais decisivo passo para o educando superar suas dificuldades pessoais é a sua reconciliação consigo mesmo e com os outros. Muito mais importante que alimentação, lugar para dormir, roupa, matrícula na escola etc., esse educando precisa que suas necessidades de estima sejam satisfeitas, isto é, sua imperiosa necessidade de sentir-se compreendido e aceito. Aquele que não se sentir compreendido e aceito, pelo menos por uma pessoa nesse mundo, se torna um perigo para si mesmo e para os outros.

Fazer-se presente na vida do educando é o dado fundamental da ação educativa. A Presença é o conceito central, o instrumento-chave e o objetivo maior desta pedagogia.

A capacidade de fazer-se presente, de forma construtiva, na realidade do educando não é, como muitos preferem pensar, um dom, uma característica pessoal intransferível de certos indivíduos, algo de profundo e incomunicável. Ao contrário, esta é uma aptidão possível de ser aprendida, desde que haja, da parte de quem se propõe a aprender, a disposição interior (abertura, sensibilidade, compromisso), para tanto.

Esta, vale salientar, é aptidão que apenas em parte pode ser aprendida de forma conceitual “saber de experiências feito”, a presença é uma habilidade que se adquire fundamentalmente pelo exercício do trabalho social e educativo. Entretanto, sem uma base conceitual sólida e articulada, fica muito mais difícil para o educador proceder à leitura, à organização e à apropriação e domínio do seu aprendizado prático.

Sem ignorar as exigências e necessidades da ordem social, o educador somente não aceita a perspectiva de que sua função venha a ser apenas adaptar o educando a isso que aí está. Ele vai mais longe. Ele quer abrir espaços que permitam ao educando tornar-se fonte de iniciativa, de liberdade e de compromisso consigo mesmo e com os outros, integrando de forma positiva as manifestações desencontradas do seu querer-ser.

Do ponto de vista da Pedagogia da Presença, esta desarticulação entre necessidades e ofertas vem do fato de que, enquanto os educadores oferecem aos educandos meios para moderar-se e viabilizar-se, eles buscam prioritariamente as vias que lhes permitirão encontrar-se.

Explorar a sua situação, compreendê-la e agir de forma construtiva em relação a ela, a partir de confrontos progressivamente maduros com a sua realidade, é tarefa que na ordem de importância, antecede a todas as demais. Sua realização é que permite ao educando superar o isolamento e a solidão. Vista a situação por este ângulo, os aspectos sociais subordinam-se à perspectiva do equacionamento da problemática pessoal do educando a quem dirigimos nosso trabalho social e educativo.

Uma das grandes tarefas de nosso tempo é possibilitar ao educando com o qual trabalhamos a sensação/certeza de que ele tem valor para alguém, desenvolvendo, a partir disso, o seu autoconceito, a sua autoconfiança e a sua auto-estima. Essa é a nossa grande missão.

O método da Pedagogia da Presença é super simples. O educador tem que se educar para escutar e educar-se para observar o conjunto dos acontecimentos reais que transcorrem ante os seus olhos, desde a hora que chega até a hora de dormir.

A observação atenta e metódica dos comportamentos que lhe são próprios tentará conhecer, entre os ganhos e perdas de sua vida, aquilo a que dá mais importância, atenção, valor. Enfim, será necessário descobrir neste educando aptidões e capacidades que apenas um balanço criterioso e sensível permitirá despertar e desenvolver. Só assim, ele encontrará o caminho para si mesmo e para os outros. E este é o sentido e o objetivo maior da Presença construtiva e emancipadora do educador na vida do educando.

Quando não temos a disposição de deixar o educando penetrar a nossa vida com a sua experiência, o veremos na sua pura exterioridade, perdendo de vista a sua interioridade. Assim, não conseguiremos captar as dificuldades e impasses reais do educando. A gente faz uma leitura apenas do seu comportamento, da sua conduta. A gente vê o que sai, mas não o que está por dentro. Apenas o que está na fachada e, não, o que está por detrás dela.

A explicação para mudanças radicais na vida de uma pessoa que estava indo para o caminho da delinqüência ou que já estava nela, muitas vezes se dá pela identificação de uma pessoa-chave na vida do outro. Uma pessoa capaz de estabelecer com ela uma relação de reciprocidade, de abertura e de respeito mútuo. É isso, fundamentalmente, que leva o educando “difícil” a um sucesso inesperado. A gente ouve comentários do tipo: “Fulano mudou. O que aconteceu com ele? Todo dia tinha ocorrência disciplinar da parte dele e agora tudo isso acabou”. Quando vamos investigar o que aconteceu constata-se que esse educando encontrou uma pessoa-chave na sua vida que lhe restituiu a consciência de que ele era compreendido e aceito, de que ele tinha valor para alguém.

O educando muda porque é compreendido e aceito e, não, é compreendido e aceito porque muda. A compreensão e a aceitação do educando constitui um pré-requisito fundamental e indispensável para a sua mudança. Isso tem que ser mostrado aos educandos mais pelo curso dos acontecimentos do que pelo discurso das palavras.

O educador deve criar no cotidiano do trabalho dirigido ao educando oportunidades concretas, acontecimentos estruturadores que evidenciem a importância das normas e limites para o bem de cada um e de todos. Só assim, o educando começa a comprometer-se consigo e com os outros. É deste compromisso que nascem as vivências generosas e o calor humano, bases do dinamismo, capaz de enriquecer e de transformar sua vida.

Ao exercer sua função específica, guiado por uma consciência transformadora e crítica da realidade, o educador reconhecerá que os dois pólos de sua atividade: o desenvolvimento pessoal e o desenvolvimento social do educando são duas faces de uma mesma moeda. Ele sabe, mais do que ninguém, que a presença do educando em si próprio é a condição de sua presença nos outros em todos os espaços onde se processa a sua socialização: família, escola, comunidade, trabalho e outros.

Para encontrar os outros, o educando precisa encontrar-se consigo mesmo; para encontrar se consigo mesmo o educando precisa ser compreendido e aceito; ele se sentindo compreendido e aceito ele vai aumentar sua auto-estima, seu auto-conceito e sua autoconfiança, porque ele vai ter a sensação de que tem valor para alguém; se ele tiver a sensação de que tem valor para alguém e de que é compreendido e aceito, ele vai olhar o futuro sem medo; se ele olhar o futuro sem medo, ele será capaz de plasmar, de construir um projeto de vida; se ele constrói um projeto de vida, sua vida passa a ter um sentido; se a vida passa a ter um sentido, ele começa a ver com outros olhos os estudos, a obediência, a profissionalização, o seguimento das regras, o tratamento com as pessoas etc. Tudo isso se modifica na sua vida. Isso é a Pedagogia da Presença.